

Bíblia do Palmeirense

Jota Christianini



© Jota Christianini

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Carolina Ferreira
Mario Kanegae

Projeto gráfico e diagramação
Flavio Peralta – Estúdio O.L.M.

Preparação
Beatriz de Freitas Moreira

Revisão
Sérgio Miranda Paz
Telma Baeza Gonçalves Dias

Colaboração
Alberto Cunio
Bruno Alexandre Elias
Luciano Pasqualini

Impressão
PSP Digital

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

Christianini, Jota
Bíblia do palmeirense / Jota Christianini. – 1. ed. – São Paulo: Panda
Books, 2014. 176 pp.

ISBN 978-85-7888-342-3

1. Sociedade Esportiva Palmeiras – História. 2. Clubes de futebol –
São Paulo (SP). 3. Futebol – Brasil – História. 4. Futebol – Torneios.
I. Título.

14-08570

CDD: 796.334
CDU: 796.332

2014

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

Agradecimentos,	7
<i>Fiat Lux</i> , Palestra,	9
O verdadeiro nome do Palestra,	15
O grande baile,	18
Os primeiros anos,	20
<i>Pazza Gioia</i> – A “louca alegria” do primeiro título,	23
Contra o Palestra, preconceito à toda prova,	26
A compra do Parque Antarctica,	28
Década de 1920: Tricampeonato paulista,	35
Década de 1930: A máquina de títulos,	42
Década de 1940: Sociedade Esportiva Palmeiras,	49
Década de 1950: Mais vitórias coroadas e outras conquistas memoráveis,	64
Década de 1960: Nasce a Academia,	70

Década de 1970: A segunda Academia, 81

Década de 1980: Nem tudo foi perdido, 92

Década de 1990: A era Parmalat, 97

XXI, um novo século, 112

La nostra casa, 113

Novos tempos, 115

Palestra Italia e Palmeiras, 116

Principais jogos, 128

Ídolos, 138

Deuses na terra, 149

Sociedade Esportiva Palmeiras – outros esportes, 156

Referências bibliográficas, 173

O autor, 175

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Sociedade Esportiva Palmeiras, ao Departamento de Acervo Histórico e Memória da S.E. PALMEIRAS, a Júlio César Ragazzi, a Luiz Imparato, à família Fiúme, a Luciano Pasqualini, a Seraphim del Grande, a Ennio Camarano, a Silvio Natacc, a José Pirilo Rensi (*in memoriam*) e a Milton Peruzzi (*in memoriam*).

FIAT LUX, PALESTRA

Tudo era caos, ainda não haviam fundado o Palestra. *Fiat Lux* - Faça-se a luz... e a luz se fez: surgiu o Palestra. Isso seria até bonito, mas não foi bem assim que aconteceu.

É verdade, na época havia instabilidade no reino da Itália, que vivia a Primeira Guerra Mundial. No Brasil, no entanto, os italianos imigrados que aqui permaneceram e seus descendentes integravam a vida do povo brasileiro, tinham clubes fundados pela colônia italiana e até mesmo destaque na área industrial, mas ainda não havia um clube italiano de futebol. E, então, surgiu o Palestra para preencher essa lacuna.

Em meados de 1914, duas equipes italianas de futebol, Torino e Pro Vercelli, vieram ao Brasil. Seus jogos foram presenciados por grande público e tiveram muita repercussão nos círculos esportivos da época, mas, mais importante que isso, serviram de mola propulsora para que Luigi Cervo e Luigi Marzo, funcionários das Indústrias Matarazzo, decidissem tomar a frente da fundação de um clube de futebol italiano.

Com sede em São Paulo, em 1911 as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM) já formavam um conglomerado industrial com ramificações em outros estados, fundado e dirigido por um imigrante italiano. Tido como símbolo da ascensão social entre aqueles que vieram morar no país em busca de melhor futuro, nessa época as indústrias iniciadas por Francesco Matarazzo empregavam parte significativa da população paulistana e muitos dos funcionários eram de origem ou ascendência italiana. Desse modo, esse era o ambiente ideal para qualquer movimento da colônia na cidade.

Organizadas por Cervo e Marzo, várias reuniões preliminares foram feitas com companheiros de trabalho, e a motivação para a fundação de uma equipe de futebol italiana vinha também da rivalidade com imigrantes de outros países: havia o clube dos ingleses, o dos escoceses, o dos alemães, mas nenhum deles representava a enorme e majoritária colônia italiana em São Paulo.

Para a formação desse time podia-se recorrer aos clubes que já congregavam italianos e ítalo-brasileiros na cidade, porém as dificuldades para que essa empreitada fosse bem-sucedida eram grandes, previam-se intermináveis discussões. Na Sociedade Recreativa Bela Estrela o interesse maior era a área social - patrocinar recitais e encontros em que se pudesse dançar nos fins de semana eram os seus objetivos. Já

no Club Canottieri Esperia, o atual Clube Esperia, inspirado na Società Canottieri Esperia da cidade italiana de Turim, os frequentadores preferiam mantê-lo *canottaggio* - um clube náutico que se dedicava ao remo no rio Tietê. Quase não havia chance de ambos os clubes adotarem o futebol, e as possibilidades de sucesso eram mínimas.

Luigi Cervo e Luigi Marzo procuraram então o jornal *Fanfulla*, publicado em italiano e com forte influência na colônia, para nele anunciar o desejo de fundar um clube de futebol. A equipe do jornal não estava acostumada com assuntos esportivos e não entendia nada de futebol; tinha feito a cobertura de uma prova ciclística anos antes, mas apenas isso.

Alguém no jornal então se lembrou de um jovem que perambulava pela redação, Vincenzo Ragnetti, imediatamente indicado para atender ao estranho desejo dos visitantes. No alto da experiência de seus 17 anos, Vincenzo promovia eventos e procurava os jornais de São Paulo para divulgar peças de teatro, óperas, espetáculos burlescos. Ao saber do interesse dos dois Luigi, entusiasmou-se de tal forma que, além de colaborar, integrou-se ao grupo, assim como Ezequiel Simone, de 27 anos - amigo de Cervo, Marzo e Ragnetti -, e ambos passaram a fazer parte do quadro de fundadores e primeiros dirigentes do clube de futebol.

Em 14 de agosto de 1914 publicaram um anúncio conclamando os jovens a cerrarem fileiras em torno da fundação de um clube de futebol formado somente por italianos. Dias depois, em 19 de agosto, publicaram outro anúncio, dessa vez um convite para a reunião que seria realizada naquela mesma noite.

Os 34 interessados que apareceram discutiram muito. Uns queriam apenas o time de futebol, outros, uma sociedade esportiva com mais atividades, como a promoção de bailes e concertos musicais, o padrão desejável para os clubes da época. Embora Luigi Cervo tenha conduzido de maneira satisfatória os desentendimentos, a reunião não chegou a termos conclusivos e um novo encontro foi marcado para a semana seguinte.

Na reunião de 26 de agosto compareceram 48 pessoas. Ocorreram novas discussões e mais uma vez o trabalho de pacificação de Cervo se fez notar: as arestas foram aparadas e as intransigências, contornadas. Usando de toda a sua habilidade política, ele conseguiu que se fundasse um clube de futebol que também tivesse atividades sociais e culturais, e ainda oferecesse a prática de outros esportes. Ficou acertado que, depois da taxa de filiação, mediante o pagamento de mensalidades, os associados teriam direito ao ingresso nos jogos de futebol e a frequentar os eventos oferecidos na sede social.

Formalizadas as resoluções, o vazio que havia no futebol estava preenchido – o Palestra Italia foi fundado em 26 de agosto de 1914 por membros da colônia italiana da cidade de São Paulo, especialmente funcionários das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo. Na mesma noite ocorreram as eleições para a constituição da diretoria: presidente, Ezequiel Simone; vice-presidente, Luigi Marzo; secretário-geral, Luigi Cervo; e, por fim, Vincenzo Ragognetti, eleito diretor esportivo.

Pelo adiantado da hora, muitos dos fundadores já tinham ido embora e não votaram. Posteriormente, 25 outros palestrinos foram adicionados à categoria de fundadores beneméritos, entre eles integrantes das famílias Matarazzo, Tomaselli, Siciliano e Crespi o que era visto com simpatia pelo consulado italiano, pois o time era uma forma de expressar a unificação da Itália ocorrida no fim do século XIX.

Não se passou muito tempo para que as divergências que todos consideravam superadas reaparecessem – já no dia seguinte à fundação do clube as brigas recomeçaram. Como consequência, o presidente Simone ficou apenas dois meses no cargo, sendo substituído por Augusto Vaccari. Por vários anos houve troca constante de associados no posto da presidência do Palestra. Somente a partir da década de 1920 a questão administrativa mostrou-se mais estabilizada.

No ato de fundação do clube, o senhor Armando Rebucci cedeu uma sala de seu escritório no centro da cidade para que os integrantes pudessem se reunir. No ano seguinte, já com algum dinheiro em caixa, algumas cadeiras, um armário e uma mesa de pingue-pongue – para que os associados pudessem ter uma atividade – foram instalados em uma sala alugada na rua Riachuelo, também no centro da cidade. Esta passou a ser a primeira sede oficial do Palestra Italia.